

Um espelho acompanha-a sempre; é o olhar do homem sobre o seu corpo, perante o qual é, primeiro que tudo, bonita ou feia, loira ou morena, pernas e seios e ancas. É impossível não se ver vista.

Rossana Rossanda, Este corpo que me habita (Bollati Boringhieri, 2018)

Quero que o teu amor me surpreenda todas as manhãs que os princípios não devam temer o fim os encontros, o abandono.

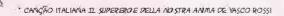
& possivel.

Se soubermos habitar as nossas vidas e maravilharmo-nos por termos de vez em quando até uma casa em comum.

> lea Melandri, Alfabeto de origem (Neri Pozza, 2017)







A mim não me interessam nada as árvores, os montes, os ouriços esborrachados ao longo da autoestrada, só quero que passem o mais rapidamente possível. Tudo o que me separa da meta me parece inútil. Por isso durmo.



Mas este ano não. Não é possível. O meu coração bate a um ritmo alucinante, gostava de poder abrir o meu peito e deixá-lo correr sozinho. Porque, mesmo que pareça que sim, esta não é uma partida igual às outras. Onze meses de trabalho árduo, mas acabei por conseguir. Este ano não há cá férias na quinta do costume, a apenas 20 km do mar, com as vacas simpatiquíssimas, os coelhos ternurentos e a lagoa dos gansos. A quinta do meu tédio de verão dos últimos 15 anos.

gansos. A quinta do meu tedio de verao dos ultimos Este ano vou finalmente ser como os outros, com as minhas amigas Valeria e Renata no fantástico aldeamento turástico Punta del Bole, no sul, onde está, neste momento, a coisa mais fixe jamais vista à face da terra. Dois olhos de diamante por baixo de uma madeixa negra: Fabrizio.

Não correu como pensava. A corrida do meu coração deixou-me exausta, a meio da viagem adormeci ferrada. E agora abro os olhos e estamos aqui, à frente dos portões de Punta del Sole. Mas porque é que a mãe e o pai estão a discutir com aquele















Mas é uma tragédia, sim. Não começa bem, não começa nada bem.











